



EPIDEMIOLOGIA DO PENSAMENTO SUICIDA: PERSPECTIVAS ATUAIS

SOUZA, Rafaela Picolli Machado¹ (rafaelapicollim@gmail.com); **FERRI, Erika Kaneta**² (erika@uems.br).

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande; ²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

O suicídio é resultado de uma interação de fatores ambientais, sociais e fisiológicos, sendo uma das principais causas de morte na população adulta. Dentre os fatores de risco, destaca-se os problemas socioculturais, dependência de substâncias químicas e doenças terminais. O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão integrativa sobre a produção acadêmica dos fatores que influenciam a tentativa de suicídio nas assistências hospitalares, utilizando as seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO e LILACS, com as palavras-chave: Tentativa de Suicídio, Assistência Hospitalar, Fatores de Risco, Características da População e Epidemiologia. Os critérios de inclusão da pesquisa foram os estudos disponíveis *online* que continham os descritores listados e publicados em periódicos publicados no período de 2014 a 2019, que retratam sobre as características sociodemográficas e os fatores de risco para a tentativa de suicídio, relacionados às lesões autoprovocadas intencionalmente atendidos em hospitais nacionais e internacionais. Após refinamento foram selecionados 16 artigos e categorizados e sintetizados em um quadro. Os fatores mais significativamente associados às tentativas foram: idade jovem, sexo feminino, escolaridade secundária, estudantes, presença de fator desencadeante, história pessoal e familiar de tentativa de suicídio, sentimento de rejeição e transtornos psiquiátricos, principalmente a depressão. Diferenças de gênero significativas são observadas em diagnósticos psiquiátricos, métodos de tentativa de suicídio e problemas psicossociais. Observa-se que as mulheres se enquadram em um padrão composto por menos planejamento e métodos de baixa letalidade ("impulsivo"), já o sexo masculino envolve uma tentativa mais severa e bem planejada, utilizando métodos altamente letais e planejados. Indivíduos que viviam com os pais ou família própria e com vínculo empregatício tiveram maior frequência de tentativas de suicídio. Tentativas de suicídio admitidas em hospitais de emergência apresentam transtornos psiquiátricos graves e, apesar das intervenções, continuam a apresentar alto risco de tentativas de suicídio e morte. Fica evidente que a prevenção primária só é possível por meio da identificação dos fatores de risco a ela associados, também que, como uma parte significativa das tentativas de suicídio ocorre impulsivamente, essa população demanda estratégias de prevenção adaptadas aos diferentes perfis de subgrupos.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio, Assistência Hospitalar e Epidemiologia.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

